

Moraes atende PF, e homem que falou em 'caçar' Lula é preso

Moraes atende PF, e homem que falou em 'caçar' Lula é preso

Ivan Rejane Fonte Boa Pinto foi candidato a vereador de Belo Horizonte pelo PSL

José Marques

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes atendeu a pedido da Polícia Federal e determinou prisão temporária de um homem que defendeu em redes sociais ataques a políticos de esquerda, como o ex-presidente Lula (PT) e o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ), e a ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

Segundo o STF, Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, 46, foi preso nesta sexta (22) pela Polícia Federal em Belo Horizonte, após resistir à prisão. Ele havia sido candidato a vereador da capital mineira em 2020, sob o nome Ivan Papo Reto, pelo PSL (hoje, União Brasil). Teve 189 votos.

Moraes determinou ainda busca e apreensão de "armas, munições, computadores, tablets, celulares e outros dispositivos eletrônicos" de Boa Pinto. Mas na ação só foram apreendidos um celular e um notebook. Preso, Boa Pinto disse que seu advogado estava no interior do estado e ficou em silêncio. A reportagem não conseguiu localizar sua defesa.

Moraes determinou a Twitter, YouTube e Facebook que bloqueiem as redes do ex-candidato e que Telegram bloqueie grupo que administrava.

A PF, que solicitou a prisão de Boa Pinto, disse que ele usa canais e perfis das redes sociais e aplicativos de mensagem para "mandar recado para a esquerda brasileira", cooptando apoiadores com o fim de "caçar" e de "praticar ações violentas dirigidas a integrantes de partidos políticos à esquerda do espectro ideológico e a ministros do Supremo".

São citados Lula, Freixo e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, além dos ministros Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Luiz Fux, Ricardo Lewan-

dowski, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e o próprio Moraes, que chama de "vagabundos do STF".

Ele havia recomendado, segundo a PF, que saíssem do Brasil, pois iria "pendurá-los de cabeça para baixo". E convocava para atos de violência nas comemorações do Sete de Setembro deste ano.

Na PF, o caso está com o delegado Fábio Alvares Shor.

Ao ministro, a PF pediu "medidas voltadas ao esclarecimento dessa situação, bem como focadas na dissuasão desse tipo de conduta, que possui risco de gerar ações violentas, diretamente por Ivan Rejane ou por adesão de voluntários".

A PF ainda destacou que, apesar de as falas terem sido feitas em redes sociais, não podem ser desprezadas pois podem impulsionar "o extremismo do discurso de polarização e antagonismo".

"Publicações de ameaças contra pessoas politicamente expostas têm um grande potencial de propagação entre os seguidores do perfil, principalmente considerando o ingrediente político que envolve tais declarações", diz a PF.

Moraes diz que Boa Pinto pode ser enquadrado por associação criminosa e abolição violenta do Estado democrático de Direito e que divulga fake news que atingem a honra e a segurança do Supremo.

Suas declarações em redes sociais, afirma o ministro, "se revestem de convocação de terceiros não identificados, com união de designios, para utilização abusiva dos direitos de reunião e liberdade de expressão, para atentar contra a democracia, o Estado de Direito e suas Instituições, ignorando a exigência constitucional das reuniões serem lícitas e pacíficas".



O ministro Alexandre de Moraes Pedro Ladeira -18.mai.22/Folhapress



Imagem de vídeo em que Boa Pinto faz ameaças Reprodução

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 9